

POLIOMIELITE: VACINAÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Fabrícia Roberta De Andrade Sousa Dias
Karoline Da Silva Abreu
Carlos Cássio Lacerda
Michel Ferreira
Gabriel Duarte Caldeira
Esdras Henrique Ferreira Batista
Amanda Delprete Hugenin
Ana Luiza Campos De Morais Alves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

INTRODUÇÃO
A poliomielite, causada pelo poliovírus, é conhecida como paralisia infantil ou pólio, podendo levar a sequelas motoras permanentes. As vacinas são cruciais para controlar e erradicar doenças globalmente. No entanto, a queda significativa na cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil é preocupante, aumentando o risco de circulação do vírus e reintrodução da doença no país (1).

OBJETIVO
O objetivo foi realizar uma revisão da literatura sobre poliomielite e fazer um alerta para adesão à vacinação e sua importância.

MATERIAIS E MÉTODOS
Foi realizada uma busca sobre a temática nas plataformas online como Google Acadêmico, SciELO e na Revista Médica de Minas gerais, publicados nos últimos 5 anos, em português. Os descritores utilizados foram “Poliomielite”, “Erradicação”, “Imunização”, “Prevenção”, “Controle”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
Dentre os estudos encontrados, 3 foram selecionados para compor este trabalho. É de suma importância conscientizar sobre a imunização contra a poliomielite, uma doença imuno prevenível integrada aos calendários nacional e mundial devido às suas sequelas permanentes e risco de morte (2). A falta de conhecimento sobre as vacinas oral e injetável pode levar ao medo e ao aumento dos movimentos antivacinais, além da propagação de “Fake News”, resultando em hesitação em vacinar. A ausência de imunização e a propagação do vírus de pessoa

para pessoa, por via fecal-oral, objetos contaminados ou alimentos, bem como por gotículas de secreção orofaríngea, pode afetar os músculos respiratórios e de deglutição, levando à morte (1,3).

CONCLUSÃO

A colaboração global com a OMS foi crucial para erradicar a poliomielite em muitos países. Porém a falta de adesão à vacinação e a presença de viajantes de regiões endêmicas aumentam o risco de ressurgimento do vírus. Não há cura para a doença, mas a imunização gratuita pelo SUS é uma medida eficaz de controle. O fisioterapeuta desempenha um papel importante na reabilitação de pacientes com sequelas neuromusculares da poliomielite.

REFERÊNCIAS

1.DONALISIO, M. R. et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. Cienc. Saúde Col., 28: 337-337, 2023.

2.KERR, L. Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil. Cienc. Saúde Col., 28: 328-328, 2023.

3.DE MINAS, Hospitalar do Estado. Atualização em poliomielite. Rev. Med. Minas Gerais, 29(13): S74-S79, 2019.